

## *“A reciclagem: do lixo nasce isto...”*

Projeto Educativo Centro Infantil Nova Aurora



2017/2018

2018/2019

2019/2020

**Diretora do Equipamento**

Dra. Marta Vitorino

**Diretora Técnica e Pedagógica**

Educadora Daniela Ribeiro

**Educadoras de Infância**

Daniela Ribeiro, Diana Santos, Filipa Dias, Joana Lopes, Marta Rocha, Sara Soares

**Técnica Superior de Educação Social**

Susana Leite

**Auxiliares de Ação Educativa**

Daniel Rafael, Diana Sousa, Joana Silva, Joana Moura, Juliana Campos, Liliana Oliveira, Márcia Miranda, Raquel Duarte, Raquel Santos, Sónia Guedes, Susana Silva, Susana Dias

**Pessoal de Manutenção**

D. Carla Oliveira, D. Gabriela Fernandes, D. Guilhermina Costa, D. Emília Ferreira, D. Mónica Rodrigues

**Rececionista**

D. Raquel Teixeira

*“ Se eu quero mudar o mundo, tenho que começar por mim”*

Gandii ( sit in internet)

## Índice

### Introdução

#### I Parte

1. Quem somos enquanto instituição
2. Caracterização do meio envolvente

#### II Parte

1. Conceito de educação defendido pela equipa
2. Projeto educativo enquanto instrumento de trabalho
3. Objetivos do projeto educativo do Centro

#### III Parte

1. Escolha da temática “*A Reciclagem: do lixo nasce isto...*”
2. Conteúdos a serem explorados

#### IV Parte

1. Caracterização das famílias
  - 1.1. Questionário (ver em anexo 1)
  - 1.2. Apresentação dos resultados e breve análise crítica

#### V Parte

1. Objetivos e estratégias da intervenção

#### VI Parte

1. Atividades de componente de animação e apoio à família
  - 1.1. Objetivos das CAAF
  - 1.2. Organização do ambiente educativo
    - 1.2.1. Caracterização do grupo
    - 1.2.2. Caracterização do espaço
    - 1.2.3. Materiais
    - 1.2.4. Organização do ambiente socioeducativo
    - 1.2.5. Horário
    - 1.2.6. Atividades
    - 1.2.7. Recursos Humanos

#### 1.2.8. Avaliação

### 1.3. Intervenientes no processo

#### 1.3.1. Órgãos de gestão

#### 1.3.2. Educadoras de Infância

#### 1.3.3. Auxiliares de Ação Educativa

## Conclusão

## Bibliografia Consultada

## Anexos

### Anexo 1 - Entrevista

## **Introdução**

O Projeto Educativo “*Reciclagem: do lixo nasce isto...*” é um documento que foi elaborado pela equipa educativa do Centro Infantil Nova Aurora e tem por base a identificação de uma temática com a qual a sociedade se debate actualmente e a qual consideramos fundamental investir esforços e despertar o debate.

O projecto educativo é um instrumento de trabalho válido para uma instituição, com vigência de 3 anos letivos de 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020 e que permite nortear a acção pedagógica que é desenvolvida definindo uma prioridade de intervenção e estabelecendo objetivos, estratégias e atividades lúdico-pedagógicas. No caso do nosso projecto teremos de contemplar a sua implementação de acordo com as repostas sociais que dispomos nomeadamente Creche, Educação Pré-Escolar a CATL.

O projecto deve contemplar acções a serem desenvolvidas nas instalações do CINA mas também perspectivar a ampliação das relações com a comunidade envolvente, tirando partido dos recursos existentes assim como proporcionar uma abertura e interacção escola-família fundamental para uma relação saudável com as crianças que frequentam o nosso Centro.

A observação diária aliada aos conhecimentos que a equipa tem do meio envolvente e das características das nossas crianças permite-nos traçar um plano de ação a ser desenvolvido articulando saberes e respeitando sempre a ludicidade da infância. Encaramos cada criança como um ser único e igualmente um ser potencialmente rico.

A valorização da temática da reciclagem obriga-nos a explorar diferentes situações nomeadamente o respeito pelo meio ambiente, a capacidade individual que cada um tem em mudar mentalidades e hábitos e a concretização de medidas que defendam os valores e que nos permitam sensibilizar as gerações futuras da relevância da preservação do meio ambiente para a nossa continuidade no planeta terra. Ao explorarmos o meio envolvente em constatar mudança estamos a permitir à criança que explore oportunidades e estímulos que lhe permitam assimilar, acomodar e adaptar o seu desenvolvimento ao meio envolvente assumindo-se como um ser ativo e capaz. A quantidade e a qualidade de estimulação que a criança recebe permite-lhe dar continuidade à sua curiosidade natural, deste modo, a criança enquanto sujeito ativo do seu desenvolvimento influencia e é influenciado pelo meio.

Assumimos este documento como um instrumento de trabalho que pode e deve ser adaptado sempre que algo o justifique, manifestando flexibilidade em prol do

desenvolvimento integral e integrado das crianças. Assim sendo elencamos alguns objetivos que contemplamos no projeto:

- Desenvolver nas crianças competências tais como auto estima, autoconceito, autocontrolo e auto conforto;
- Assegurar a etapa de educação em crianças dos 0 meses até à idade de ingresso na escola como um pilar para uma educação mais abrangente;
- Dar continuidade às necessidades e capacidades das crianças já inserida em meio escolar e que frequentem a nossa instituição;
- Promover a igualdade de oportunidades e direitos;
- Favorecer as interações escola-família e escola-comunidade;
- Potenciar as oportunidades de aprendizagem diversificadas;
- Favorecer o desenvolvimento de saberes nomeadamente saber ser, saber fazer e saber estar;
- Contribuir para a estabilidade e segurança física e emocional da criança;
- Observar cada criança como ser individual estando atenta e despistando situações de incapacidade, deficiência ou inaptações;

Deste modo pretendemos despertar nas crianças o interesse pela importância da reciclagem aliada à adopção de hábitos de vida amigos do ambiente e trabalhar o nosso projecto educativo respeitando a individualidade de cada criança.

## I Parte

### 1. Quem somos enquanto instituição

A ANARP (Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos, reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública e nasceu em 1994 da junção de esforços de familiares e amigos de pessoas com doença mental que procuravam uma solução satisfatória ao nível da reabilitação e integração social destes doentes.

O projeto desenvolveu-se com o apoio de Fundos Estruturais da Comunidade Europeia (FEDER) e do Estado Português (Ministério do Trabalho e da Solidariedade).

Atualmente o projeto tem o apoio regular do ISSS (Instituto de Solidariedade e Segurança Social), bem como dos seus associados e de beneméritos particulares e empresariais.

A Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial – ANARP tem em funcionamento o Centro Infantil Nova Aurora, equipamento direcionado para a infância num espaço, propriedade da Câmara Municipal do Porto, inaugurado em 15 de setembro de 2005 pelo Ex. Mo Sr. Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Rui Rio.

A utilização deste espaço resulta de um Protocolo de Cedência de instalações por parte da Câmara do Porto à Junta de Freguesia de Paranhos, que as disponibilizou à ANARP, tendo esta implementado nesse espaço três respostas sociais de apoio à infância: Creche, Educação Pré-Escolar e CATL. O Centro Infantil tem como objetivo dar resposta às necessidades de acolhimento, permanência diurna e aprendizagem de crianças dos 0 meses até aos 12 anos, de forma individualizada, apoiando os seus progenitores e elegendo-os como parceiros fundamentais no processo de desenvolvimento. Despertar a curiosidade e o seu desejo de aprender, proporcionar um melhor desenvolvimento pessoal e social são os objetivos estatutários da ANARP para as crianças que frequentam o Centro Infantil Nova Aurora.

Na resposta social de CATL, no âmbito da ação social e durante o tempo que as crianças ficam no Centro, pretende-se contribuir para melhorar a resposta educativa proporcionada às crianças, dedicando uma especial atenção às características, capacidades e dificuldades das crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. Organizar atividades educativas específicas dirigidas às mesmas, designadamente às oriundas de estratos socioeconómicos e culturais mais baixos, por modo a ocupar os

seus tempos livres de uma maneira rica e apostando na qualidade da educação de forma a ser facilitado o desenvolvimento integral e integrado da personalidade de cada criança. A Direção do Centro Infantil Nova Aurora é voluntária sendo o elo de ligação a Dra. Marta Vitorino que é a Diretora do Equipamento e sendo atualmente a Dra. Daniela Ribeiro Diretora Técnica (responsável pela Creche e CATL) e Pedagógica (responsável pela Educação Pré Escolar) do Centro. A equipa do Centro conta com 6 educadoras de infância, 1 educadora social, 11 auxiliares de acção educativa, 1 rececionista, 2 auxiliares de manutenção e limpeza, 3 funcionárias da cozinha e 1 estagiária do IEFP.

## 2. Caracterização do meio envolvente

Atendendo à conjuntura económica e social atual que obriga que a gestão entre a receita e a despesa das instituições sejam duplamente refletida, torna-se fundamental que tenhamos consciência dos recursos envolventes que possamos aproveitar e que rentabilizemos as oportunidades que existem nas zonas limítrofes da instituição. Mas não são só as questões económicas que estão na base da escolha dos recursos envolventes, ampliar o espaço físico da sala e criar oportunidades acrescidas de interacção, exploração e conhecimento às nossas crianças permitem que se desenvolvam com mais qualidade. Motivar os grupos a experimentar e explorar outros espaços, sensações, interacções e emoções permite que a criança desenvolva competências ao nível do autoconceito, auto-regulação, identidade e personalidade assim como competências sociais.

O Centro Infantil Nova Aurora pertence à freguesia de Paranhos e está inserido na Urbanização de Santa Luzia, na Rua Professor Agostinho da Silva, nº34. Esta urbanização localiza-se na zona oeste da Freguesia de Paranhos, está delimitada a oeste pela Rua Montes Burgos e a norte por uma urbanização particular. Existem duas ruas que dividem a urbanização, a Rua Padre Rebelo da Costa, que é considerada a parte mais antiga, e a Rua Armando Laroze Rocha, que é considerada a parte mais recente.

A urbanização de Santa Luzia é composta por habitações sociais e particulares e também tem alguns estabelecimentos comerciais. Elencamos alguns dos recursos físicos existentes no meio:

- Escola Miosótis ( Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo)
- Escola Pêro Vaz Caminha (2º e 3º Ciclo)
- Parque Infantil dos Miosótis



- Centro de Estudos
- Ringue da Associação de moradores da Urbanização de Santa Luzia
- Oficina B.M.W. (S. Conrado)
- Parque de Campismo da Prelada
- Supermercado Pingo Doce
- Cafés
- Confeitaria
- Mercearia
- Cabeleireiro
- Centro de Apoio ao Jovem
- Restaurante

## II Parte

### 1. Conceito de educação defendido pela equipa

Educar na sociedade atual apresenta-se como uma tarefa difícil e que deve ser refletida diariamente por todos os intervenientes neste processo quer sejam pais, familiares, professores, educadores ou pares. Assegurar a todas as crianças os seus direitos e deveres e proporcionar oportunidades de aprendizagem ricas e diversificadas permite que sejam adultos mais capazes e participativos num mundo em constante mudança.

Os ritmos de trabalho atuais muitas vezes dificultam que os pais acompanhem devidamente os seus filhos no percurso escolar deixando os profissionais de educação com a tarefa de educar não só os conteúdos e conhecimentos académicos mas também os saberes, regras e valores que deveriam ser veiculados em casa. Neste sentido sentimo-nos responsáveis pela educação e formação das crianças com quem desenvolvemos a nossa acção pedagógica e defendemos a necessidade de criar e consolidar laços com as famílias. Nesta perspectiva de coeducação é fundamental investir na partilha, na inclusão, na responsabilidade e na possibilidade de criar progressivamente oportunidade de pais e familiares participarem ativamente no quotidiano dos seus filhos.

Enquanto profissionais de educação estamos conscientes das infindáveis possibilidades que temos à nossa disposição no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças. Tendo a possibilidade de trabalhar com crianças desde idades precoces é fundamental que aceitemos o seu desenvolvimento como um processo natural no qual a criança é um sujeito ativo que constrói o seu próprio conhecimento através da exploração e da manipulação do meio ambiente, abordando a educação numa perspetiva desenvolvimentalista. A perspetiva construtivista encara o sujeito ativo no seu crescimento como um agente que já nasce com conhecimentos e que vai construindo, ao longo do tempo, a sua identidade e a sua personalidade. Os mecanismos de assimilação, de acomodação e de adaptação que a criança utiliza, permite que vá conquistando cada vez mais o seu lugar no mundo e intensificando os seus esquemas de ação de modo a alterar as suas competências à data e as expectativas que tem e cria ao explorar a sua zona de desenvolvimento próximo.

É tarefa do educador criar condições favoráveis para que essa evolução aconteça de forma consistente e equilibrada promovendo o equilíbrio homeostático do

sujeito. Os comportamentos observáveis pelas crianças são assimilados e reproduzidos posteriormente, esta capacidade de imitar o adulto permite à criança explorar novos papéis e testar novas competências envolvendo-se no processo de modelagem social. A organização do espaço e do tempo são dois aspetos fundamentais a ter em consideração no quotidiano das crianças pois a sua organização influencia as interações, jogos e atividades que desenvolvem. Esta questão ao ser intencionalmente pensada permite transmitir à criança sentimento de pertença e segurança fundamentais para a estabilidade física e emocional.

Enquanto equipa educativa não privilegiamos um modelo pedagógico por eleição mas assimilamos aspetos que consideramos adequados à nossa realidade e que defendemos serem pertinentes. Evidentemente as práticas devem ser sujeitas a uma observação, reflexão e avaliação que permitam ao profissional de educação adequar o seu processo de ensino-aprendizagem sustentando-se em princípios básicos como a continuidade, flexibilidade e intencionalidade educativa.

## 2. Projeto educativo enquanto instrumento de trabalho

O saber teórico e o saber empírico articulam-se numa perspetiva de adequabilidade ao que definimos ser a temática que queremos trabalhar, aos objetos a alcançar, às estratégias delineadas, ao plano de ação elaborado, às capacidades e necessidades do grupo das nossas crianças, à flexibilidade, à intencionalidade e a continuidade educativa que queremos promover. Assim nasce o nosso Projeto Educativo da Instituição, de uma causa comum que nos permita chegar a cada um.

A temática que vamos privilegiar para os 3 anos de vigência do nosso projeto educativo é “*A Reciclagem: do lixo nasce isto...*” e surgiu da nossa vontade de sensibilizar as camadas mais jovens da importância da proteção do meio ambiente e da infinita possibilidade que temos ao recorrer a materiais de desperdício para criar novos materiais.

A elaboração do projeto tem por base as nossas intenções pedagógicas, os conhecimentos que possuímos da comunidade envolvente e a nossa intenção em mudar o futuro. O Projeto valoriza a criança como um ser autónomo, exterioriza valores e finalidades, traduz-se num conjunto de opções pedagógicas que focam as prioridades da ação e estratégicas. O projeto é então uma metodologia e um instrumento de

planificação previsto para um longo prazo que concerne em si a definição e a formulação das estratégias de gestão. O projeto deverá refletir-se também na elaboração do Projeto Curricular de cada sala, no Plano Anual de Atividades, nas planificações mensais de sala e na planificação e desenvolvimento de atividades nomeadamente de componente de animação e apoio à família.

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo consideramos fundamentais alguns objetivos que priorizamos também no nosso projeto:

- a) Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- b) Contribuir para a estabilidade e segurança afetivas da criança;
- c) Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança;
- d) Desenvolver a formação moral da criança e o sentido de responsabilidade associado ao da liberdade;
- e) Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociedade;
- f) Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança e estimular a atividade lúdica;
- g) Incutir hábitos de higiene e de defesas da saúde pessoal e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança”.

### 3. Objetivos do projeto educativo do Centro

O Projeto Pedagógico tem como principais objetivos criar oportunidades de aprendizagem que permitam à criança interagir com novas realidades e conhecimentos. Ao definirmos a temática da reciclagem como a prioridade do nosso projeto educativo estamos a assumir o compromisso de trabalhar estes pressupostos que defendem o ambiente e que tornam a nossa ação enquanto cidadãos mais consciente e positiva.

São objetivos do nosso projeto:

- estimular a mudança nas atitudes e a formação de novos hábitos;

- promover a reflexão individual e alargada desta temática;
- favorecer a preservação do meio ambiente;
- potenciar o aproveitamento de material de desperdício para realizar trabalhos;
- favorecer a prática de um consumo sustentável;
- potenciar o desenvolvimento de atitudes positivas face ao meio ambiente;
- promover a riqueza da reciclagem enquanto processo de reutilização de recursos.

É fundamental que para o sucesso no desenvolvimento de um projeto haja articulação de saberes e partilha de recursos que permitam à equipa trabalhar neste sentido, embora que cada um na sua sala, mas com o objetivo comum de investir na temática que abraçaram para o projeto. O desenvolvimento de iniciativas que produzam dinâmicas a nível institucional permitem trabalhar a temática da reciclagem abrangendo todos os intervenientes no processo educativo, envolvendo todas as crianças, profissionais, familiares e comunidade num único propósito.

### III Parte

#### 1. Escolha da temática: “*A Reciclagem: do lixo nasce isto...*”

A escolha da temática do Projeto Educativo surgiu em virtude de um mútuo acordo entre a equipa do Centro Infantil Nova Aurora, após reunião de Equipa Educativa. As respostas sociais de Creche, Educação Pré-Escolar e CATL sentiram necessidade de trabalhar a temática da Reciclagem juntamente com a temática da Educação com o intuito de sensibilizar as crianças e a comunidade envolvente acerca da importância da Reciclagem na atualidade.

Assim sendo, consideramos que é necessário consciencializar as crianças e comunidade envolvente acerca da importância do vínculo existente entre a Educação e o Ambiente, bem como a situação ambiental atualmente existente no nosso planeta.

##### 1.1. Conteúdos a serem explorados

###### 1.1.1. Reciclagem

A Reciclagem é o processo que visa transformar materiais usados em novos produtos com vista à sua reutilização. Por este processo, materiais que seriam destinados ao lixo indiferenciado podem ser reaproveitados. É um termo que tem sido cada vez mais utilizado como alerta para a importância da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. É possível reciclar materiais diversos, como vidro, plástico, metal ou papel. A reciclagem destes materiais proporciona uma utilização mais racional de recursos naturais não renováveis e uma redução da poluição da água, do ar e do solo. Para a Indústria, a reciclagem tem muitas vezes a vantagem de diminuir os custos de produção.

A reciclagem é assim um conceito essencial da gestão moderna de resíduos e é o segundo estágio da hierarquia dos resíduos, surgindo imediatamente a seguir à prevenção.

Este conceito depende a 100% da colaboração do cidadão: só os materiais colocados nos equipamentos destinados à recolha seletiva – Ecopontos, Ecocentros, Serviços de Recolha Seletiva (ex.: porta à porta) – seguem para tratamento e posterior encaminhamento para a indústria recicladora.

A escassez de recursos naturais, juntamente com os problemas relacionados à disposição inadequada dos resíduos no meio ambiente, foi aos poucos convencendo o Homem da necessidade de se realizar a reciclagem. O conceito reciclar é transformar objetos usados em produtos novos, possibilitando a preservação do meio ambiente e o favorecimento de um desenvolvimento económico.

Hoje em dia existem tecnologias para tratamento de lixo e reciclagem de produtos, não só para melhoria de qualidade de vida como para a proteção da natureza. Assim é necessário haver consciencialização sobre a importância da reciclagem evitando o desperdício, tendo em conta a prática dos 3 Rs:

1. Reduzir a quantidade de resíduos
2. Reutilizar materiais
3. Reciclar, separar o que pode ganhar nova vida

Utilizando os recursos que a natureza nos oferece, poderemos ter um ambiente mais limpo e desenvolvido de forma sustentável.

No aspeto económico, a reciclagem proporciona uma utilização mais racional dos recursos naturais e no aspeto social, a reciclagem proporciona uma maior qualidade de vida e a preservação da natureza.

## 1.2. Educação Ambiental

De maneira a retratarmos a noção de Educação Ambiental, é necessário realçar a relação existente entre a Educação e o Ambiente.

No que concerne ao conceito de Educação, nas palavras de Dias et al. (2016), *a Educação é a ação que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, com o fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, permitindo-lhes formar um valor dos conteúdos adquiridos, vinculando-os com seu cotidiano*. Como tal, o papel do educador prende-se com a necessidade de criar condições para a formação e desenvolvimento do ser humano enquanto pessoa e enquanto um indivíduo inserido numa sociedade que se encontra em constante mudança, possibilitando, então, uma melhoria da qualidade de vida do cidadão. Tendo em conta as palavras de Dias et al. (2016), a evolução do conhecimento humano, com o avanço das ciências e da tecnologia, tem vindo a provocar mudanças nos valores e

modos de vida da sociedade (surgimento do processo industrial, crescimento das cidades, aumento da utilização dos recursos naturais, geração de resíduos, etc.), fazendo com que os seres humanos possuam uma visão do planeta Terra como um objeto de uso para atender suas vontades, sem se preocupar em estabelecer limites e critérios apropriados. Deste modo, o avanço histórico da Ciência bem como o modo de atuação do ser humano sobre o mundo atual traz fortes consequências para o meio ambiente, gerando, assim, problemas ambientais.

Neste sentido, o nosso papel enquanto educadores e, consequentemente, agentes de mudança, é essencial na transmissão de valores que sejam capazes de desencadear nas nossas crianças o papel da Educação para com o meio ambiente.

### 1.3. Percepção Ambiental

De maneira a abordarmos a visão atual do ser humano sobre o meio ambiente é necessário apresentarmos uma pequena reflexão sobre o conceito de percepção.

Segundo Davidoff (Davidoff, 1973, cit in Dias et al., 2016) a Psicologia retrata a Percepção como um processo de organizar e interpretar sensações para desenvolvermos a consciência do ambiente que nos cerca e de nós mesmo, fazendo com que a percepção seja vista como uma ferramenta necessária para interpretar a realidade.

Relativamente à relação existente entre a percepção e o meio ambiente, Robins (1999, cit in Dias et al., 2016) apresenta-a como *a maneira como os indivíduos organizam e interpretam suas impressões sensoriais, a fim de dar sentido ao seu ambiente*. Já Doron e Parot (2001, p. 570, cit in Dias et al., 2016) definem a percepção como *uma função de captação de informação dos acontecimentos do meio exterior, ou do meio interno, pela via dos mecanismos sensoriais*.

Neste sentido, e confrontando as opiniões dos autores supracitados, podemos afirmar que cada indivíduo possui a sua opinião acerca da maneira como o próprio vê, interpreta, e tira as suas próprias conclusões sobre o meio ambiente e aquilo que o rodeia.

### 1.4. Sustentabilidade Ambiental

De acordo com Barbosa (2008), o termo “desenvolvimento sustentável” surgiu a partir de estudos da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas,



como uma resposta para a humanidade perante a crise social e ambiental pela qual o mundo passava a partir da segunda metade do século XX. Fazendo a ponte entre este conceito com o meio ambiente, a autora apresenta também o conceito de Sustentabilidade Ambiental descrito por Sachs (1993, cit in Barbosa, 2008) como sendo *a manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas, o que implica a capacidade de absorção e recomposição dos ecossistemas em face das agressões antrópicas.*

Após analisar as definições de Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Ambiental, podemos afirmar que, à medida que o ser humano ia tendo conhecimento das ameaças ambientais que cada vez mais presentes no planeta Terra, torna-se imprescindível fortalecer a importância de garantir padrões ambientais adequados e estimular uma crescente consciência ambiental, centrada no exercício da cidadania e na reformulação de valores éticos e morais, individuais e coletivos, numa perspectiva orientada para o desenvolvimento sustentável. Como tal, é necessário adotar políticas de desenvolvimento sustentável de modo a prevenir conflitos em torno dos recursos naturais e, ainda, para prevenir uma degradação ambiental que, naturalmente, é considerada irreversível.

## IV Parte

### 1. Caracterização das famílias

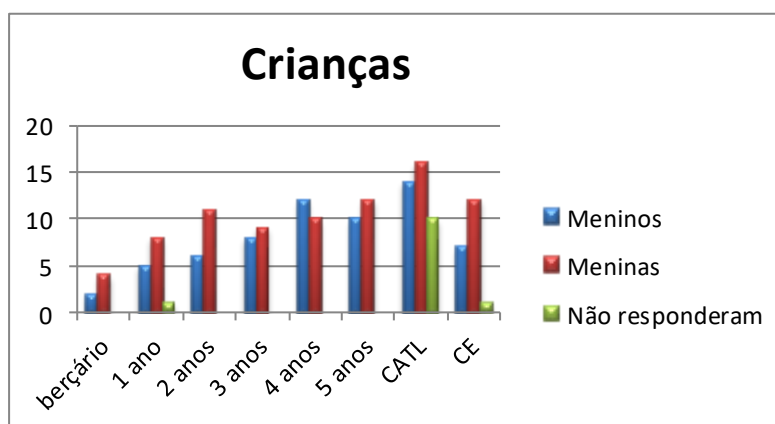
#### 1.1. Questionário (ver em anexo 1)

A equipa assume estar consciente do tipo de população que serve e como a informação que adquirimos pela aplicação dos questionários nos permite enquadrar a elaboração do projeto. Assim sendo, contamos com a aplicação de questionários (ver anexo 1) entregues às famílias das crianças de toda a instituição.

#### 1.2. Apresentação dos resultados e breve análise crítica

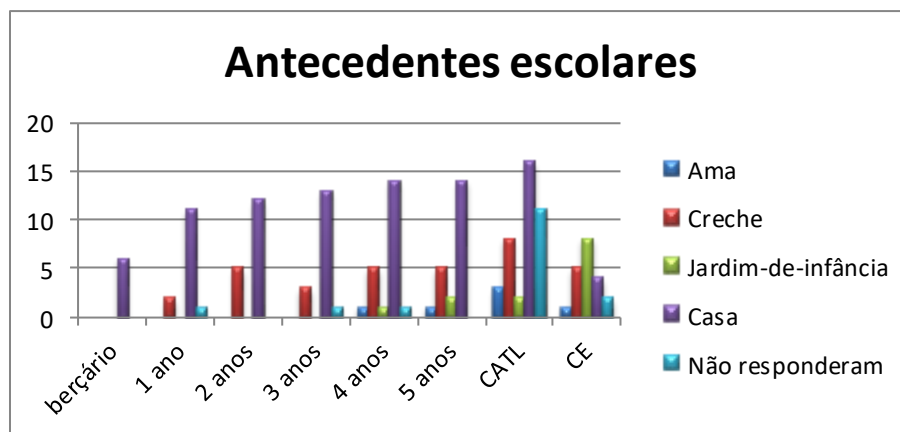
Após a entrega de questionários às famílias conseguimos reunir informação atualizada acerca das características da população que servimos e tomar consciência da nossa realidade envolvente. Neste seguimento desta recolha apresentamos os gráficos com a informação relevante e a leitura dos mesmos.

**Fig.1 Caracterização do grupo de crianças a que se destina o projeto curricular de centro educativo**



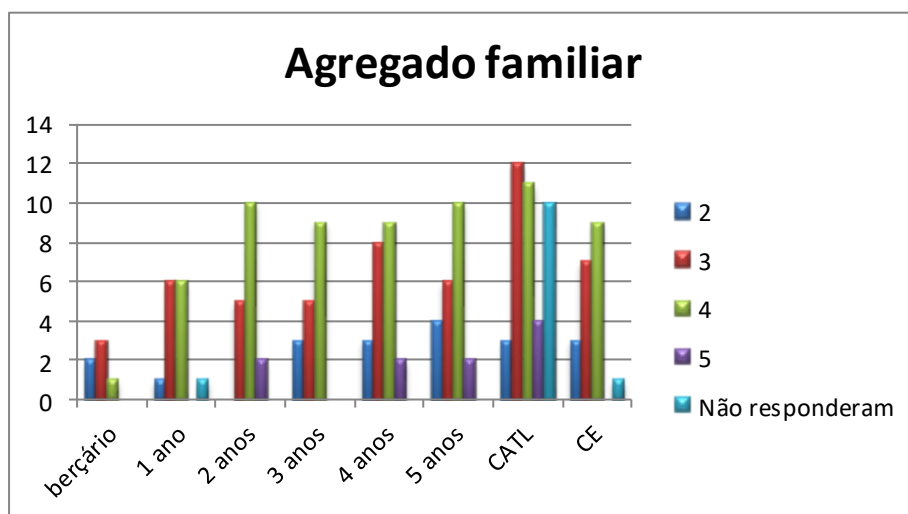
Ao avaliar a Fig. 1 conseguimos perceber que o grupo de crianças é maioritariamente do sexo feminino.

**Fig. 2 Caracterização dos antecedentes escolares dos pais do grupo de crianças a que se destina o projeto curricular de centro educativo**



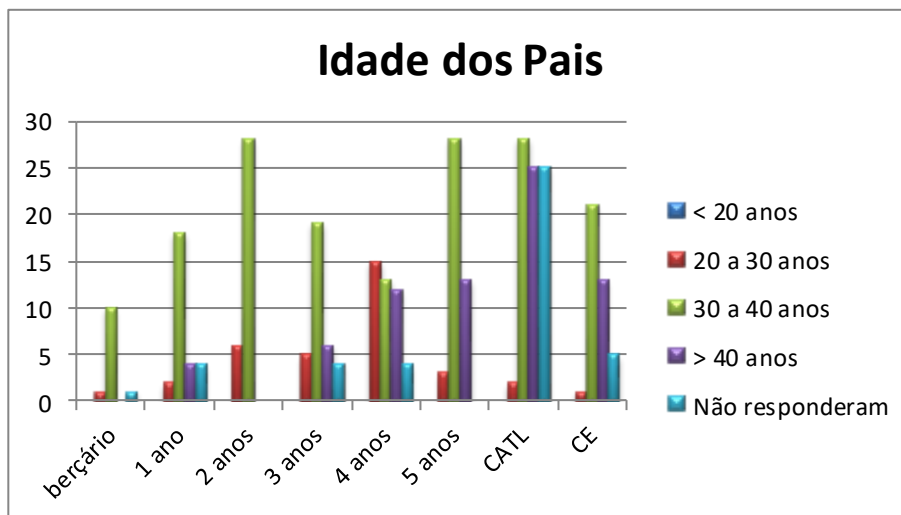
Ao avaliar a Fig. 2 conseguimos perceber que as crianças da creche, do pré-escolar e do CATL antes de frequentarem a instituição estavam casa e que as crianças do CE antes de frequentarem a valência do CE já frequentavam a instituição noutra valência.

**Fig. 3 Caracterização do agregado familiar do grupo de crianças a que se destina o projeto curricular de centro educativo**



Ao avaliar a Fig. 3 conseguimos perceber que, à exceção do berçário que o agregado familiar é composto maioritariamente por 3 pessoas, as restantes salas são composta por 4 pessoas no agregado familiar e 3 pessoas no CATL embora muitas pessoa não tenham respondido

**Fig. 4 Caracterização da idade dos pais do grupo de crianças a que se destina o projeto curricular de centro educativo**



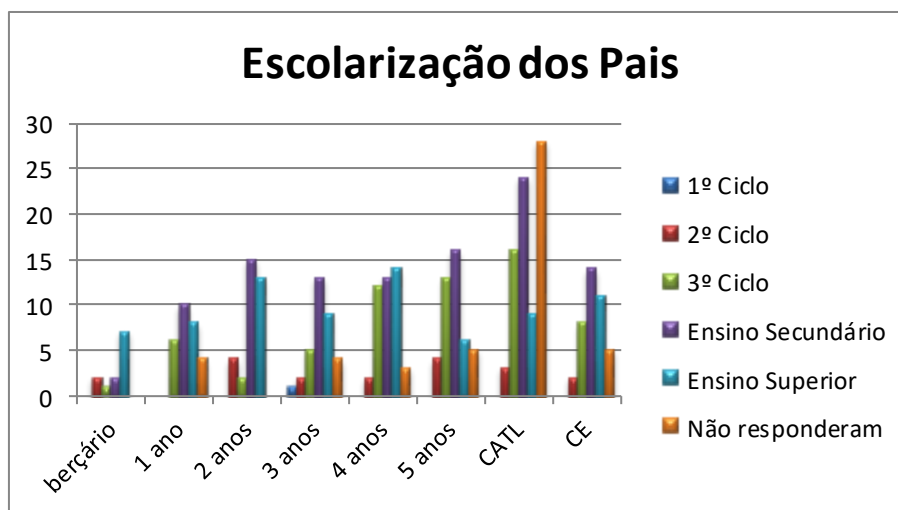
Ao avaliar a Fig. 4 conseguimos perceber que o grupo de pais é um grupo relativamente jovem (30 a 40 anos) embora não se consiga ter uma perceção real da idade dos pais do CATL visto que grande parte não respondeu.

**Fig. 5 Caracterização da situação profissional dos pais do grupo de crianças a que se destina o projeto curricular de centro educativo**



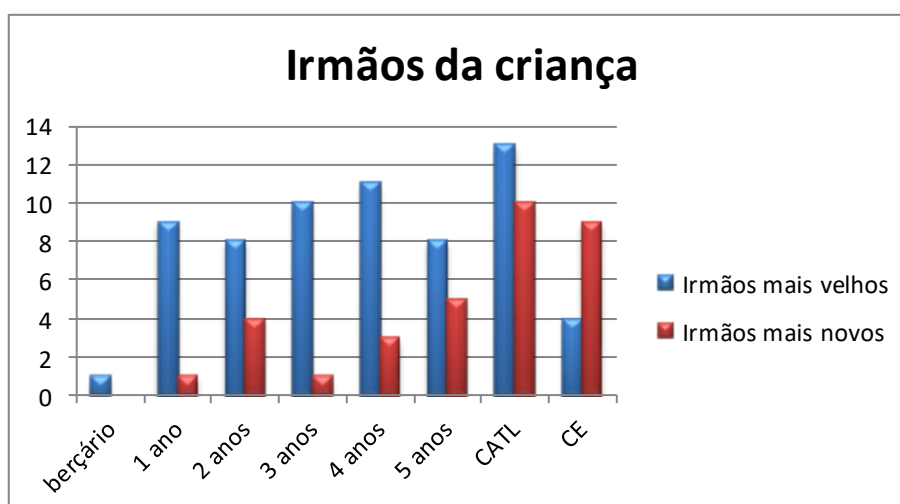
Ao avaliar a Fig. 5 conseguimos perceber que a maioritariamente os pais se encontram empregados.

**Fig. 6 Caracterização da escolarização dos pais do grupo de crianças a que se destina o projeto curricular de centro educativo**



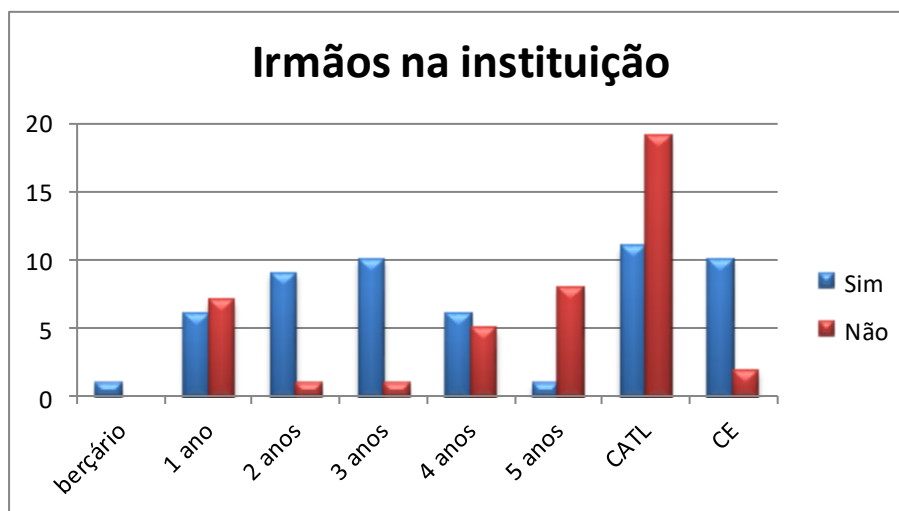
Ao avaliar a Fig. 6 conseguimos perceber que na sala do berçário e nos 4 anos a escolarização dos pais é maioritariamente o Ensino Superior, as restantes salas, à exceção do CATL que maioritariamente não responderam, a escolarização é o Ensino Secundário.

**Fig. 7 Caracterização dos irmãos das crianças a que se destina o projeto curricular de centro educativo**



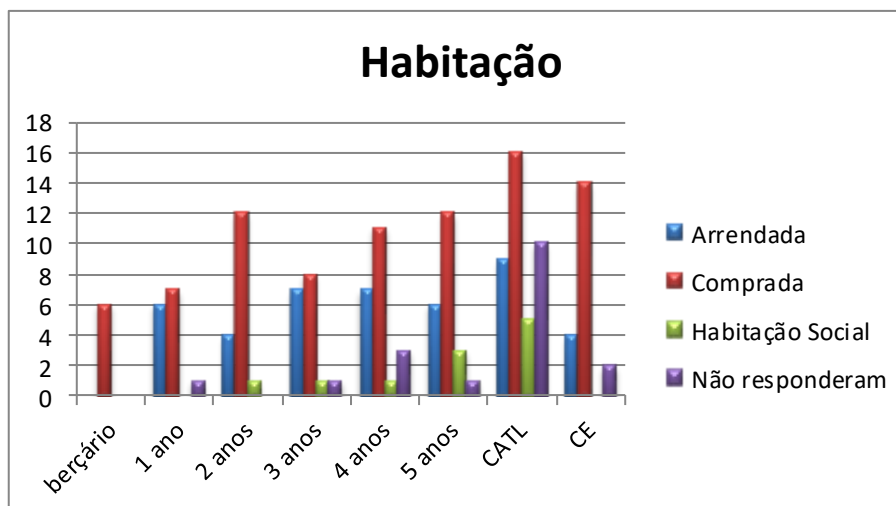
Ao avaliar a Fig. 7 conseguimos perceber que maioritariamente o irmão são mais velhos, que no berçário são filhos únicos e no CE são maioritariamente mais novos.

**Fig. 8 Caracterização da frequência na instituição dos irmãos das crianças a que se destina o projeto curricular de centro educativo**



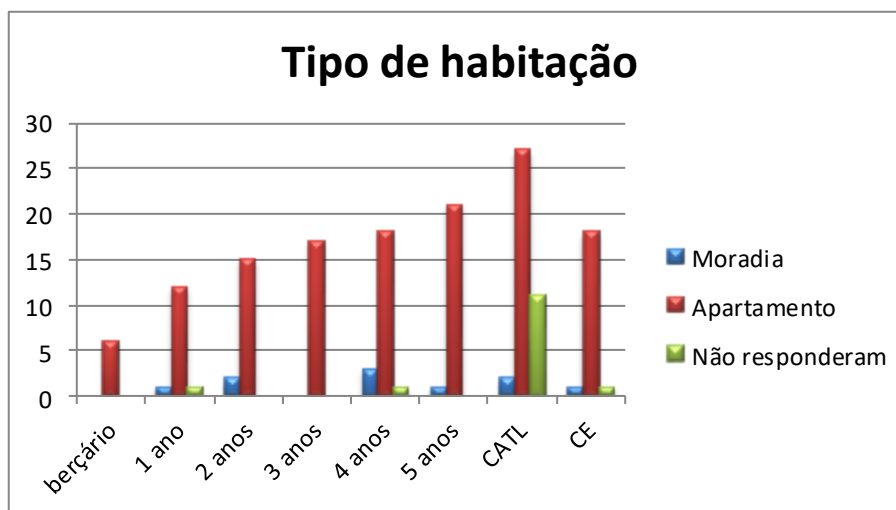
Ao avaliar a Fig. 8 conseguimos perceber que na sala de 1 ano, sala dos 5 anos e no CATL a maioria dos irmãos não frequenta a instituição ao contrário das restantes salas.

**Fig. 9 Caracterização da habitação do grupo de crianças a que se destina o projeto curricular de centro educativo**



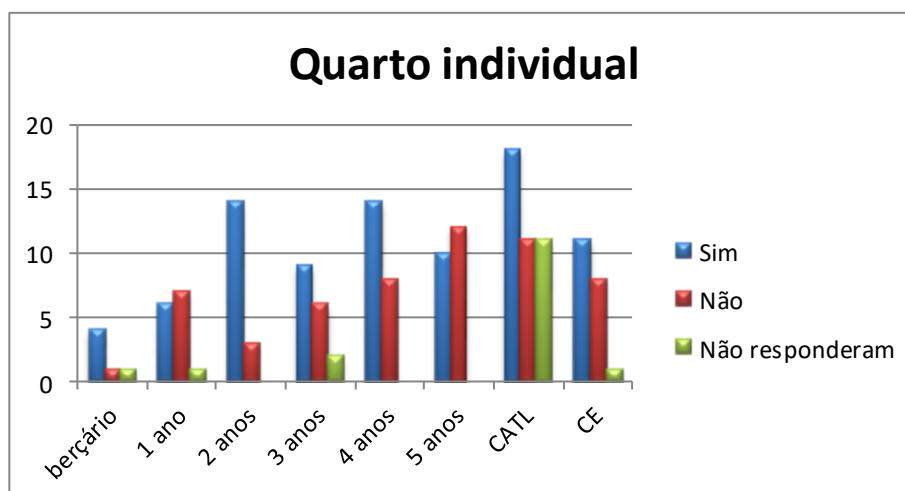
Ao avaliar a Fig. 9 conseguimos perceber que maioritariamente os Pais possuem habitações compradas.

**Fig. 10 Caracterização do tipo de habitação das crianças a que se destina o projeto curricular de centro educativo**



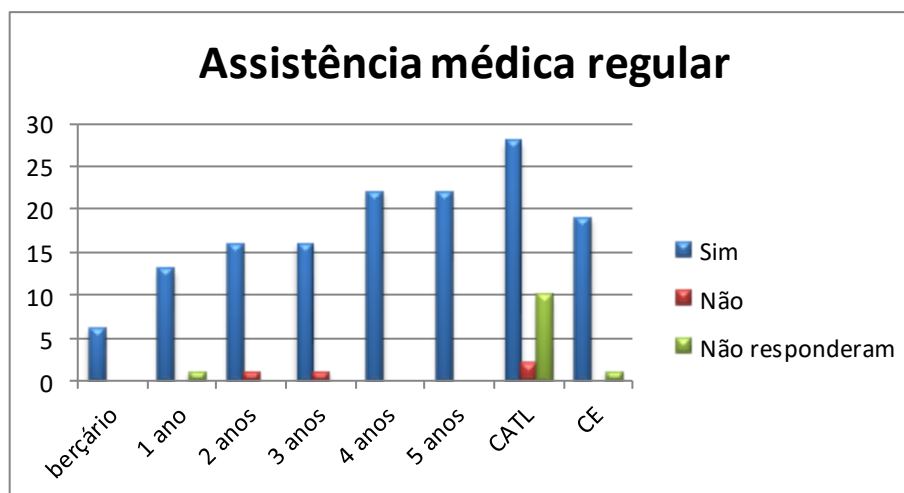
Ao avaliar a Fig. 10 conseguimos perceber que maioritariamente o tipo de habitação é o apartamento.

**Fig. 11 Caracterização do quarto das crianças a que se destina o projeto curricular de centro educativo**



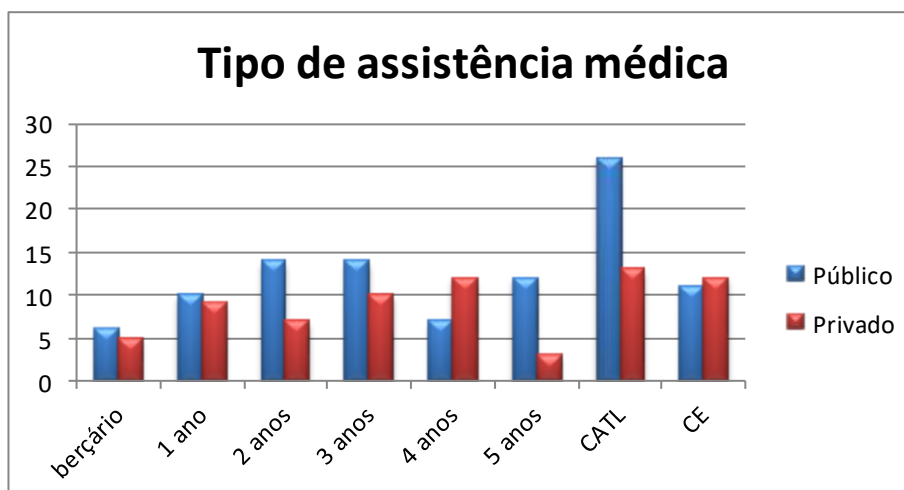
Ao avaliar a Fig. 11 conseguimos perceber, à exceção da sala de 1 ano e a sala dos 5anos, a maioria das crianças tem quarto individual.

**Fig. 12 Caracterização da assistência médica das crianças a que se destina o projeto curricular de centro educativo**



Ao avaliar a Fig. 12 conseguimos perceber que todas as crianças recebem assistência médica regular.

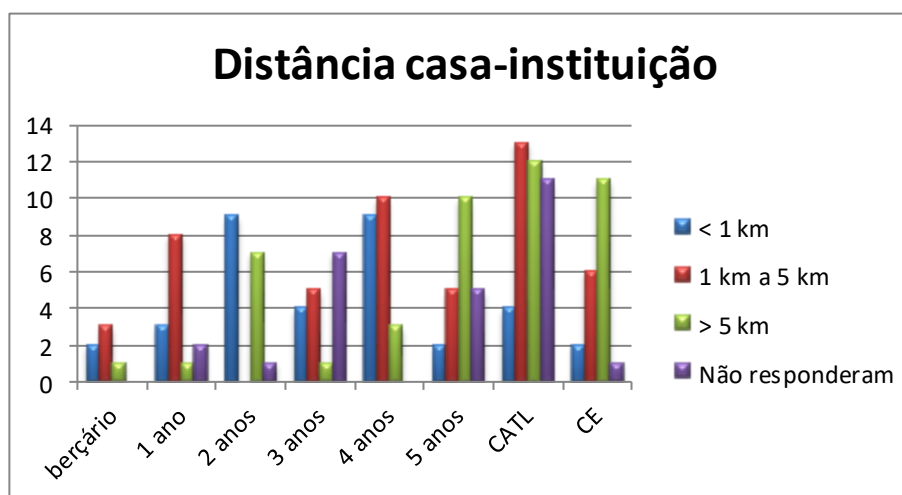
**Fig. 13 Caracterização do tipo de assistência médica das crianças a que se destina o projeto curricular de centro educativo**





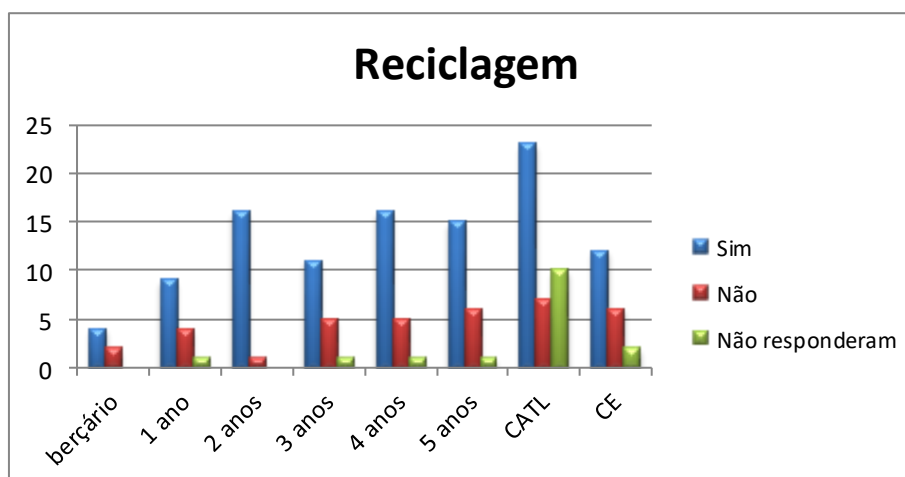
Ao avaliar a Fig. 13 conseguimos perceber que maioritariamente os Pais recorreram à assistência médica pública ou até ambas.

**Fig. 14 Caracterização da distância casa-instituição dos irmãos das crianças a que se destina o projeto curricular de centro educativo**



Ao avaliar a Fig. 14 conseguimos perceber que a maioria das crianças mora nas imediações da instituição.

**Fig. 15 Caracterização da realização de reciclagem em casa das crianças a que se destina o projeto curricular de centro educativo**



Ao avaliar a Fig. 15 conseguimos perceber que maioritariamente os Pais realizam reciclagem em casa.

## V Parte

### 1. Objetivos e estratégias da intervenção

O nosso plano de ação será desenvolvido partindo do princípio que conseguimos traçar uma metodologia que será válida para os objetivos e estratégias que nos propusemos alcançar aquando a elaboração do nosso projeto educativo da instituição. Mesmo que este processo tenha sido desenvolvido de forma consciente, intencional e contínua há que salvaguardar que ao longo do mesmo poderemos nos deparar com alterações ao documento resultantes da adequabilidade à prática e à nossa realidade em questão.

Deste modo apresentamos os nossos objetivos e estratégias inicialmente propostos de forma a desenvolvermos a nossa temática da reciclagem.

#### Objetivos:

- ✓ Promover situações de jogo simbólico em diferentes contextos que permitam abordar a temática
- ✓ Favorecer o desenvolvimento da consciência ecológica individual
- ✓ Estimular a sensibilização para a preservação do meio ambiente
- ✓ Estimular a capacidade de argumentar e dialogar sobre a temática
- ✓ Fomentar o desenvolvimento da criatividade e da imaginação
- ✓ Promover a participação parental, familiar e da comunidade

#### Estratégias:

- ✓ Atividades diversificadas
- ✓ Criar jogos de mímica e teatrais sobre a temática
- ✓ Exploração de histórias e lendas sobre a reciclagem
- ✓ Exploração de músicas e canções sobre a reciclagem
- ✓ Visitas ao exterior a teatros, jardins, monumentos
- ✓ Momentos de diálogo e discussão
- ✓ Situações de reflexões de situações atuais
- ✓ Jogos
- ✓ Observação da realidade envolvente e consequente reflexão
- ✓ Trabalhos individuais, a pares ou em grupo
- ✓ Convite à participação das famílias

✓ Interação com contextos naturais

## VI Parte

### 1. Atividades de componente de animação e apoio à família

#### 1.1. Objetivos da CAAF

Sabendo que a CAAF deve atender às necessidades das famílias, pretende-se que este documento seja objeto regular e organizador de um componente de qualidade de acordo com a lei em vigor (lei nº5/97 articulada com a circular nº 17).

Também, como já foi referido, as necessidades das famílias podem mudar devido a vários fatores e por isso este documento é flexível e não rígido. Desta forma, será reestruturado sempre que necessário, salvaguardando sempre as necessidades e os interesses das crianças e dos familiares. Este documento funcionará como um fio condutor para que toda a intervenção efetuada durante o tempo não letivo tenha como prioridade o bem-estar e a segurança das crianças.

De seguida elencamos os objetivos desta componente:

- Responder às necessidades das famílias no que respeita ao acompanhamento das crianças nos tempos de receção, refeições e prolongamento do horário (entrega);
- Organizar as atividades de animação socioeducativa realizadas para além do tempo letivo e no intervalo do mesmo;
- Proporcionar o alargamento do horário de Apoio à Família (horário não letivo) de forma lúdica;
- Articular a componente educativa com o apoio à família de forma a favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança;
- Garantir um tempo de bem-estar e de qualidade para as crianças;
- Criar e organizar um espaço onde as crianças se sintam bem, interagindo umas com as outras;
- Incentivar as famílias a participar e colaborar nas atividades de animação socioeducativa.
- Fazer com que o tempo das refeições (almoço e lanche) seja um tempo de satisfação e de diferentes aprendizagens;

#### 1.2. Organização do ambiente Educativo

##### 1.2.1. Caracterização do grupo

Verificou-se que todas as crianças que frequentam as valências de Creche e Jardim de Infância almoçam no refeitório e mais de 50% ficam no prolongamento do início da manhã (das 07:30h às 09h) e do final do dia (das 17h às 19h30).

O grupo de crianças que frequenta a CAAF é um grupo homogéneo e, provenientes de 3 salas de Creche e de 3 salas do pré-escolar tal como defende Silva (2002, pg. 57-58) quando diz “um grupo de crianças que terá uma composição diferente do da de sala no tempo curricular, mas em que essa diferença, seja acentuada, integrando sempre que possível crianças orientadas de grupos diferentes. Também o grupo que anima este grupo será outro”.

#### 1.2.2. Organização do espaço

O prolongamento do horário é desenvolvido nas instalações do Pré-escolar e no polivalente.

Os espaços são arejados e dispõem de luz natural em virtude da existência de várias janelas. Os espaços são: as salas de atividades, o polivalente, sala de acolhimento e o recreio exterior. Nas salas de atividades desenvolvem-se atividades livres tais como, jogos de construção e de mesa, leitura de histórias, jogos do faz de conta, desenho, jogos em grande grupo, audição de música, etc. No polivalente realizam-se atividades motoras e na sala de acolhimento faz-se a visualização de filmes e televisão.

Quando as condições atmosféricas o permitem, o recreio exterior que é utilizado para momentos de lazer e socialização das crianças.

#### 1.2.3. Materiais

Todo o material está em bom estado e atrativo.

#### 1.2.4. Organização do ambiente socioeducativo

### Artes Visuais

<b>Recursos materiais</b>	<b>Local</b>
Materiais diversificados de acordo as atividades programadas	Sala de atividades

### Visionamento de filmes e TV

<b>Recursos materiais</b>	<b>Local</b>
Televisão e serviço de TV por cabo.	Sala de acolhimento

### Música / Jogo Dramático / Teatro

<b>Recursos materiais</b>	<b>Local</b>
Jogos musicais, CDs de áudio e leitor de CDs; Ficheiros de imagens, fantoches e livros.	Sala de atividades ou no polivalente

### Educação Física

<b>Recursos materiais</b>	<b>Local</b>
Triciclos, casinha, escorrega, bolas, arcos, pinos, insuflável, etc...	Recreio exterior ou no polivalente

### 1.2.5. Horários

07:30h às 09:00h	12:00h às 14:00h	17:00h às 19:30h
<b>Descrição das atividades</b>	<b>Descrição das atividades</b>	<b>Descrição das atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolhimento: diálogo com os pais ( pequenos recados)</li> <li>• Visualização de desenhos animados</li> <li>• Histórias</li> <li>• Músicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Almoço</li> <li>• Atividades espontâneas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recreio ao ar livre</li> <li>• Atividades variadas, de acordo com a planificação</li> <li>• Hora da higiene: preparação das crianças para a saída</li> </ul>
<b>Local</b>	<b>Local</b>	<b>Local</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de Acolhimento</li> <li>• Sala de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Polivalente;</li> <li>• Recreio exterior;</li> <li>• Sala de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Polivalente</li> <li>• Sala de atividades</li> <li>• Sala de Acolhimento</li> </ul>
---	---	--

- O acolhimento das crianças é feito por uma Auxiliar de Ação Educativa a partir das 07:30h na sala de acolhimento e posteriormente nas próprias salas.
- O almoço é servido no refeitório por volta das 12:00h e o acompanhamento das crianças é feito pelas Auxiliares de cada sala. As ementas são variadas e encontram-se afixadas em local visível no hall de entrada da instituição. Este tempo de almoço deverá decorrer de uma forma tranquila e amistosa, as crianças devem ser estimuladas e valorizadas nas suas conquistas de autonomia e de prazer na refeição.
- Finalizado o almoço as crianças fazem a higiene pós-almoço e depois são encaminhadas para a sua sala para atividades de jogo espontâneo ou para o recreio exterior na companhia da Auxiliar.
- Às 17h as crianças ficam na sala de atividades (a realizar jogos de mesa, a fazer construções, na hora do conto, a desenhar, etc.) ou, se as condições atmosféricas permitirem, vão para o recreio exterior brincar, fazer canções de roda ou atividades livres, etc. Às 18h as crianças comem o reforço da tarde e posteriormente realizam atividades de jogo espontâneo. Às 19h são levadas para a sala do acolhimento onde se preparam para a saída da Instituição.

#### 1.2.6. Atividades

Levando em conta que “o tempo de animação socioeducativa é mais solto e íntimo, menos estruturado, vocacionalmente mais aberto á informalidade, á ausência de sistematicidade e á multiplicidade de respostas” (Vilhena 2002, pg. 16), elaboramos um plano de atividades que vá de encontro ao interesse das crianças e ao mesmo tempo flexível para dar resposta às suas motivações e capacidades.

Queremos proporcionar às crianças momentos e atividades de pleno prazer e bem-estar, sem horários estipulados para a sua realização pois a vontade das crianças é imprevisível. Se queremos que elas estejam na Componente de Apoio à Família com



alegria, entusiasmadas e agradadas, devemos, dentro das possibilidades e regras, proporcionar às crianças atividades e momentos lúdicos, de bem-estar e satisfação.

Nesta linha de pensamento o plano de atividades é o seguinte:

#### Jogos tradicionais/Desporto

<b>Recursos materiais</b>	<b>Local</b>
Bolas, cordas, balões... Sacos, fitas e outros materiais disponíveis no Jardim de Infância	Polivalente ou exterior.

#### Hora do Conto

<b>Recursos materiais</b>	<b>Local</b>
Fantoches, livros e histórias em áudio.	Sala de atividades

#### Jogos/Construções

<b>Recursos materiais</b>	<b>Local</b>
Material de desperdício, puzzles, peças de encaixe, blocos de construção, legos, etc...	Sala de atividades Polivalente

#### Atividades de Expressão Plástica

<b>Recursos materiais</b>	<b>Local</b>
Papel, lápis, marcadores, plasticina, pasta de modelar, revistas, cola, etc...	Sala de atividades

#### Atividades livres de Exterior

<b>Recursos materiais</b>	<b>Local</b>
Triciclos, casinha, escorrega, bolas, arcos, pinos, etc...	Recreio exterior

#### Atividade de Música



<b>Recursos materiais</b>	<b>Local</b>
Computador, leitor de CDs. Vídeos, papel	Sala de atividades

e instrumentos musicais.	Polivalente
--------------------------	-------------

Outras atividades

<b>Atividades:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Atividades livres nas salas;</li> <li>✓ Atividades livres no exterior;</li> <li>✓ Jogos orientados ou livres;</li> <li>✓ Canções de roda e outras brincadeiras;</li> <li>✓ Passeios ao exterior;</li> </ul>

#### 1.2.7. Recursos Humanos

-  Educadoras de Infância;
-  Auxiliares de Ação Educativa.

#### 1.2.8. Avaliação

Será feita uma avaliação trimestral e sempre que se considere necessário, pelas Educadoras de Infância e Auxiliares de Ação Educativa.

Se necessário e oportuno serão feitas também alterações às atividades planeadas mediante a avaliação realizada.

### 1.3. Intervenientes no processo

#### 1.3.1. Órgãos de gestão

A entidade responsável pela componente socioeducativa é a Direção do CINA, representada pela Diretora Técnica e Pedagógica e todas as Educadoras.

### ***“3 - Organização e Gestão das Atividades de Animação e de Apoio à Família***

*De acordo com o estipulado na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, em articulação com o Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de Junho a planificação das atividades de animação e de apoio à família, tendo em conta as necessidades das famílias, é da responsabilidade da Instituição, envolvendo obrigatoriamente os educadores responsáveis pelo grupo”*

### 1.3.2. Educadoras de infância

Ao iniciar o Ano Letivo, as Educadoras de Infância informaram os Encarregados de Educação/Pais das CAAF (Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007). A planificação das atividades de apoio à família é exposta na receção da instituição de modo a que todos os Encarregados de Educação e restantes intervenientes no processo educativo possam ter acesso.

O acompanhamento e supervisão pedagógica da execução das atividades socioeducativas é da competência da Diretora Técnica e Pedagógica e das educadoras responsáveis pelo grupo e compreende:

- ✓ A planificação das atividades;
- ✓ O acompanhamento das atividades com base nas reuniões realizadas com todas as colaboradoras envolvidas no plano;
- ✓ Realização de avaliações das atividades realizadas;

### 1.3.3. Auxiliares de ação educativa

São um pilar fundamental para o desenvolvimento das atividades de Apoio à Família e por isso os objetivos são:

- ✓ Planificar com as Educadoras de Infância atividades que promovam um ambiente calmo, seguro e de bem-estar para todas as crianças;
- ✓ Ter em atenção os ritmos individuais de cada criança num tempo específico que deve ser lúdico e de prazer;
- ✓ Favorecer o clima lúdico promovendo ações diferentes das planeadas no currículo do Jardim de Infância;
- ✓ Saber gerir o tempo organizando o espaço tendo em consideração o grupo e sobretudo o ritmo individual de cada criança e sem esquecer que algumas regras básicas são indispensáveis;
- ✓ Promover com as crianças cuidados de manutenção do material;
- ✓ Saber comunicar com os familiares em estreita ligação com as orientações definidas no Projeto Educativo;

- ✓ Fomentar o trabalho de participação e cooperação, integrando a presença e os saberes dos irmãos mais velhos, dos pais, avós e outros elementos da comunidade

## Conclusão

A abordagem à temática da reciclagem deve ser uma preocupação constante e não deverá ficar restrita ao desenvolvimento do projeto nos próximos três anos letivos seguintes. Consideramos que a maior riqueza da escolha desta temática e o maior objetivos que conseguiremos alcançar será motivar as nossas crianças a interiorizarem esta causa e a defenderem mudando mentalidades e tornando a sociedade mais protetora e consciente do meio ambiente.

A escolha desta temática deve-se seguramente à sua importância, mas tem também por base a nossa necessidade institucional de fazer face à conjuntura atual e à necessidade de encontrar outras formas de gerir os recursos materiais para a realização de atividades em contexto de infantário. Ao longo do último ano a procura e a rentabilização de material de desperdício e para reciclar permitiu-nos alargar os nossos horizontes e reaproveitar o material existente transformando-o em novos materiais utilitários, lúdicos ou decorativos. Ao manipular o que seria lixo a criança adquire a consciência de poder alterar e dar uma nova vida ao que, à partida seria um material sem utilidade. Esta transformação permite-nos desenvolver nas crianças o sentimento de sensibilização e de consciencialização para a importância de reciclar o lixo que a sociedade produz. Este processo não poderia ser melhor sustentado do que permitindo que explorem, manipulem, transformem e criem tornando este processo prático. Acreditamos que ao desenvolvermos estes trabalhos recorrendo a este material estamos decisivamente a despertar na criança o desenvolvimento da sua dimensão de saber-fazer, que será integrada nas outras dimensões de saber- ser e saber- estar construindo-se assim um adulto responsável e um cidadão consciente. Este trabalho que foi crescendo nos últimos tempos culminou este ano na escolha desta temática e apoia-nos ainda na promoção da coeducação parental, familiar e da comunidade na medida em que todos colaboram na recolha destes materiais como tampas, rolhas, jornais, garrafas, garrafões, embalagens de iogurtes, caixas entre outros. De certo modo podemos presumir que estamos também a tocar outros nichos que não o centro infantil e de alguma maneira promovemos uma mudança de mentalidades.

A avaliação do projeto será realizada decorrido um semestre e no final do ano letivo e contará com a reflexão da equipa educativa do Centro Infantil Nova Aurora, sendo elaborado uma avaliação / reflexão sobre o seu desenvolvimento permitindo atualizar informações, alterar objetivos e metodologias e adequar o documento. Esta avaliação / reflexão deverá ser ainda articulada com os projetos curriculares de sala, com as planificações, com o Plano Anual de atividades das diferentes respostas sociais e nos registos de avaliação / reflexão mensal da equipa.

## Bibliografia Consultada

Papalia, D. Olds, S. e Feldman, R.. (2001). *O Mundo da Criança*. Lisboa: Editora McGraw-Hill.

Silva, I.L. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.

Silva, I.L. e Vilhena, G. (2002). *Organização da componente de apoio à família*.

Internet

ANEXOS

# ANEXO I

## Questionário



O presente questionário tem como objetivo conhecer a realidade envolvente do Centro Infantil Nova Aurora, as características da população que servimos e ainda obter informações que nos possibilitem elaborar o nosso Projeto Educativo para o ano 2017/2018 com a temática “ *A reciclagem: do lixo nasce isto...* ”. Deste modo pedimos que preencham este questionário cujas respostas são confidenciais e que o entreguem até ao dia 15 de setembro à equipa de sala.

### 1. Informações da Criança

1.1. Nome \_\_\_\_\_

1.2. Data \_\_\_\_\_ de nascimento \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

1.3. Naturalidade \_\_\_\_\_ Concelho \_\_\_\_\_

1.4. Cartão Cidadão \_\_\_\_\_

1.5. Morada \_\_\_\_\_

Concelho \_\_\_\_\_

Distrito \_\_\_\_\_

1.6. Nome \_\_\_\_\_ da \_\_\_\_\_ Mãe \_\_\_\_\_

1.7. Nome \_\_\_\_\_ do  
Pai \_\_\_\_\_

1.8. Nome \_\_\_\_\_ Encarregado  
Educação \_\_\_\_\_

### 2. Antecedentes escolares

Onde esteve a sua criança antes de vir para o Centro?

Ama \_\_\_\_\_ Creche \_\_\_\_\_ Jardim Infância \_\_\_\_\_ Casa \_\_\_\_\_

Quanto tempo \_\_\_\_\_

Escolheu esta instituição porque:

Se situa na sua zona de residência \_\_\_\_\_

Fica próximo do seu emprego \_\_\_\_\_

Tem algum familiar aqui perto que dá apoio na entrega e receção da criança \_\_\_\_\_

Outra razão. Qual ? \_\_\_\_\_

### 3. Agregado Familiar

3.1. Constituição do agregado familiar

Criança		
Pai		
Mãe		Número
Irmãos		

Avós		
Outros		

Total do agregado familiar \_\_\_\_\_

### 3.2. Caracterização dos membros do agregado familiar

	Pai	Mãe	Encarregado Educação
Idade			
Estado civil			
Naturalidade			
Profissão			
Habilitações literárias			
Empregado			
Desempregado			

### 3.3. Caracterização dos irmãos

	Número	Feminino	Masculino
Mais velhos			
Mais novos			

Tem irmãos na instituição?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Qual resposta Social? Berçário \_\_\_\_\_ Creche \_\_\_\_\_ Educação Pré-escolar \_\_\_\_\_ ATL \_\_\_\_\_

## 4. Habitação

### 4.1. Tipo de habitação

Arrendada \_\_\_\_\_ Comprada \_\_\_\_\_ Habitação Social \_\_\_\_\_

### 4.2. Vive em :

Moradia \_\_\_\_\_ Apartamento \_\_\_\_\_

### 4.3. Caracterização da habitação

Número de divisões \_\_\_\_\_

Espaço exterior : Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

### 4.4. A criança tem quarto individual?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ Com quem partilha o quarto \_\_\_\_\_

### 4.5. Objetos com que a criança interage com frequência:

Rádio	
Televisão	
Aparelhagem	
Computador	
Tablete	
Telefone	
Jornais	
Revistas	
Livros	
Brinquedos	

## 5. Alimentação

### 5.1. Refeições

	Refeição diariamente	Horário da refeição	Tempo que despense na refeição
Pequeno-almoço			
Reforço da manhã			
Almoço			
Lanche			
Reforço da tarde			
Jantar			

### 5.2. Características das refeições

	Leite	Pão / Cereais	Sopa	Carnes	Peixes	Ovos	Vegetais	Frutas	Outros alimentos
Pequeno almoço									
Reforço da manhã									
Almoço									
Lanche									
Jantar									

### 5.3. A criança costuma comer antes de ir para a cama?

Sim\_\_\_\_\_O  
 quê?\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

5.4.Incentiva a sua criança a experimentar tipos de alimentos / alimentação diferentes ?

Sim\_\_\_\_\_O  
 quê?\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

5.5. Local das refeições

	Em casa		Na instituição	Familiars / amigos	
	Só	Acompanhado	Sala	Só	Acompanhado
Pequeno-almoço					
Almoço					
Lanche					
Jantar					

5.6. O seu filho costuma manter-se no lugar durante as refeições?

Sim\_\_\_\_\_ Não\_\_\_\_\_

## 6. Saúde / Alimentação

6.1.A criança tem assistência médica regular?

Sim \_\_\_\_\_ Público \_\_\_\_\_ Privado \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

6.1. Doenças\_\_\_\_\_

6.2. Intervenções \_\_\_\_\_ cirúrgicas

6.3. Boletim de Saúde Atualizado? Sim \_\_\_\_\_ Não

6.4. Com \_\_\_\_\_ que \_\_\_\_\_ idade \_\_\_\_\_ começou a falar?\_\_\_\_\_

6.5. Tem alguma dificuldade em pronunciar algum som

6.6. Teve ou tem algum apoio / terapia ?

Sim \_\_\_\_\_ Qual

?\_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

### 7. Percurso diário

- 7.1. Distância casa- instituição \_\_\_\_\_
- 7.2. Carro \_\_\_\_\_ Autocarro \_\_\_\_\_ Pé \_\_\_\_\_ Metro \_\_\_\_\_  
Comboio \_\_\_\_\_
- 7.3. Tempo gasto diariamente no trajeto casa / instituição  
\_\_\_\_\_
- 7.4. Com quem vai para a escola  
\_\_\_\_\_
- 7.5. Com quem regressa da escola  
\_\_\_\_\_
- 7.6. Onde fica a criança quando sai da escola  
\_\_\_\_\_
- 7.7. Com quem fica a criança quando sai da escola  
\_\_\_\_\_
- 7.8. Horas de levantar \_\_\_\_\_ Hora de  
deitar \_\_\_\_\_

### 8. Ocupação dos tempos livres

- 8.1. Atividades e tempos livres

	Dias úteis	Fim de semana	Férias
Ver televisão			
Ouvir rádio			
Jogar Playstation / tablet			
Brincar sozinho			
Brincar com amigos / familiares			
Brincar em casa			
Brincar na rua			
Brincar parques e jardins			
Ler livros e revistas			
Tocar instrumentos musicais			
Fazer os trabalhos de casa			
Ajudar nas tarefas de casa			
Praticar desporto			

Vai à igreja ou catequese			
---------------------------	--	--	--

## 8.2. Atividades extra

A criança pratica outras atividades ?

Sim \_\_\_\_\_

Qual? \_\_\_\_\_

—

Na instituição \_\_\_\_\_ Fora da instituição \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

## 9. Reciclagem

### 9.1. Costuma fazer reciclagem em casa?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

Porquê? \_\_\_\_\_

Tem contentores de separação de lixo na proximidade da sua casa?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

Incentiva e sensibiliza os seus filhos para a poupança do meio ambiente?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

Costuma ter interesse por informação / iniciativas que defendam um estilo de vida sustentável que promova o meio ambiente?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

Obrigada por colaborar connosco.

A Equipa do Centro Infantil